

Brasil é destaque na produção acadêmica mundial sobre Comunidades Tradicionais

HELMA DE SOUZA-PINTO

FEA-RP/USP - FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO DA USP

ADEMAR ALVES VILARINHO SOBRINHO

FEA-RP/USP - FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO DA USP

LARA BARTOCCI LIBONI

Introdução

As Comunidades Tradicionais e os Indígenas ocupam mais de um quarto da superfície global da terra, cobrindo cerca de 40% de todas as áreas protegidas terrestres abrigando 80% da biodiversidade mundial contribuindo, assim, para a preservação do meio ambiente. Porém, as Comunidades Tradicionais, em especial aquelas que habitam regiões de rica biodiversidade, estão sofrendo os impactos da degradação ambiental decorrente das mudanças climáticas, do avanço das lavouras, normalmente de commodities, da pecuária extensiva, do garimpo ilegal, além do aumento de queimadas e da caça e pesca ilegais.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Apesar de reconhecida importância para conservação ambiental e do crescente interesse acadêmico, a quantidade de trabalhos que evidenciam o estado da arte do conhecimento acumulado na literatura sobre as Comunidades Tradicionais ainda é incipiente. Dessa forma, torna-se necessário mais aprofundamentos nas pesquisas relacionadas a essa temática. Nesse sentido, o objeto deste estudo é realizar uma análise da produção científica internacional relacionada às Comunidades Tradicionais e disponibilizar um panorama acerca deste tema tão importante no contexto atual da sociedade.

Fundamentação Teórica

De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, esses são grupos culturalmente diferenciados que possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. A pesquisa sobre o tema vem ganhando especial atenção pois os modos de vida e os conhecimentos tradicionais comumente são citados como formas sustentável de uso dos recursos naturais.

Metodologia

A metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica e na aplicação de procedimentos de bibliometria para apresentar um levantamento bibliográfico e quantificar a literatura internacional sobre Comunidades Tradicionais. A bibliometria utiliza a análise quantitativa de dados para estudar os padrões de publicação em um determinado campo de estudos em determinado período. A amostra foi obtida através da base de dados ISI Web of Science utilizando-se o termo "Traditional Communit*", buscando-se no título, resumo ou palavras-chave dos artigos, refinando-se apenas para a seleção de artigos.

Análise dos Resultados

Foram identificados 737 artigos publicados entre 1964 e 2022, disponíveis em 517 periódicos diferentes, envolvendo 2417 autores. Os artigos foram publicados por meio de 1104 instituições de ensino e pesquisa diferentes, distribuídas em 96 países indicando que apesar de alguns países se destacarem, existem pesquisas dispersas em diferentes países e regiões. Verificou-se considerável aumento na quantidade de artigos após o ano de 2015 comprovando o aumento do interesse dos pesquisadores em relação às pesquisas considerando as Comunidades Tradicionais.

Conclusão

Os estudos sobre Comunidades Tradicionais ganharam forte impulso nos últimos 5 anos, período que registrou 50% da produção internacional mesmo com a queda da produtividade assistida nos anos de 2020 e 2021, provavelmente em função da pandemia de Covid-19. O protagonismo de pesquisadores e instituições de pesquisa brasileiros pode indicar que as Comunidades Tradicionais são parte da realidade brasileira, seja por questões ligadas ao meio ambiente, conhecimento sobre biodiversidade ou outras questões de cunho histórico ou social.

Referências Bibliográficas

Brasil. (2007). Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais - DECRETO No 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007. In Diário Oficial da Uniao. Da Cunha, M. C., & De Almeida, M. W. B. (2000). Indigenous people, traditional people, and conservation in the Amazon. Daedalus. Little, P. E. (2002). Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade (Série Antr). UNB. Popova, U. (2014). Conservation, Traditional Knowledge, and Indigenous Peoples. American Behavioral Scientist, 58(1), 197–214.

Palavras Chave

Comunidades Tradicionais, Pesquisa Bibliográfica, Brasil

Agradecimento a órgão de fomento

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA

Brasil é destaque na produção acadêmica mundial sobre Comunidades Tradicionais

1 INTRODUÇÃO

As Comunidades Tradicionais, em especial aquelas que habitam regiões de rica biodiversidade, estão sofrendo os impactos da degradação ambiental decorrente das mudanças climáticas, sobretudo no contexto do avanço do agronegócio no âmbito das lavouras, normalmente de *commodities*, da pecuária além das queimadas que ocorrem principalmente nas épocas de estiagem (Domingues & Sauer, 2022).

Como as Comunidades Tradicionais dependem do meio ambiente, da fauna e da flora, para manutenção de seus modos de vida tradicionais, a perda da biodiversidade pode afetar seus modos de vida.

Os territórios habitados pelas Comunidades Tradicionais apresentam condições naturais relacionadas ao meio ambiente, pois estas comunidades pouco influenciam a biodiversidade, o solo e a água, sendo possível afirmar que a biodiversidade é mantida. Mas em relação ao avanço do agronegócio para estas áreas não se pode dizer o mesmo, pois na maioria dos casos o ambiente é alterado para possibilitar uma maior produção agropecuária. Quando estas áreas se transformam em ambientes urbanizados as mudanças são ainda mais significativas.

Os Indígenas e as Comunidades Tradicionais ocupam mais de um quarto da superfície global da terra, cobrindo cerca de 40% de todas as áreas protegidas terrestres abrigando 80% da biodiversidade mundial (Garnett et al., 2018) e contribuem para a preservação do meio ambiente (Hanazaki et al., 2018; Kosoe et al., 2020; Maldonado et al., 2016; Masuku, 2019; Popova, 2014; Selemani, 2020).

Assim, diante do exposto anteriormente, apesar de sua reconhecida importância para conservação ambiental e do crescente aumento do interesse acadêmico em relação ao tema, a quantidade de trabalhos que evidenciam o estado da arte do conhecimento acumulado na literatura sobre as Comunidades Tradicionais ainda é incipiente. Dessa forma, torna-se necessário mais aprofundamentos nas pesquisas relacionadas a esta temática.

Nesse sentido, objetiva-se neste artigo realizar uma análise da produção científica internacional relacionada às Comunidades Tradicionais e disponibilizar uma análise atual acerca deste tema tão importante no contexto atual da sociedade.

Para alcançar este objetivo foi realizado um estudo bibliométrico, utilizando como fonte de dados a base de dados da *Web of Science*, onde foi encontrado um total de 737 artigos publicados entre os anos de 1964 e 2022. É necessário destacar que os artigos estavam disponíveis em um total de 517 periódicos diferentes, e que as publicações envolveram um total de 2417 autores. Os artigos dos 2417 autores foram publicados por meio de 1104 instituições de ensino e pesquisa diferentes, distribuídas em 96 países. Isso mostra que apesar de alguns países se destacarem acerca das pesquisas relacionadas ao tema, existe também uma quantidade significativa de pesquisas dispersas em diferentes países e regiões.

A partir das análises realizadas foi possível perceber um aumento considerável na quantidade de artigos após o ano de 2015. Se os anos de 2014 e 2017 forem comparados por exemplo, é possível verificar que o número de artigos publicados de um ano para o outro é, praticamente, o dobro. E se forem comparados os anos de 2014 e 2019, este número praticamente triplica, comprovando o aumento do interesse dos pesquisadores em relação às pesquisas considerando as Comunidades Tradicionais.

Após a realização da pesquisa foi possível obter informações importantes relacionadas ao estado da arte do campo de estudos de Comunidades Tradicionais, sendo possível responder alguns importantes questionamentos acerca do tema como destacados a seguir:

- a) Quais área da pesquisa acadêmica mais se dedicam ao estudo da temática das Comunidades Tradicionais?
- b) Quais são os autores que mais publicam sobre essa temática?

- c) Quais países possuem o maior volume de publicações científicas sobre Comunidades Tradicionais?
- d) Quais os periódicos concentram o maior volume de artigos?
- e) Quais são as instituições de pesquisa e as agências de fomento à pesquisa mais relevantes no estudo das Comunidades Tradicionais?

Assim, este trabalho está organizado da seguinte forma, primeiro é apresentada a introdução, com uma contextualização acerca do tema a ser discutido, e ao final é dada ênfase aos principais questionamentos que esta pesquisa busca explorar. Em seguida é apresentado o referencial teórico, com os principais embasamentos para a realização da pesquisa; na sequência é apresentada a metodologia, onde são informados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, principalmente sobre os procedimentos de buscas dos artigos. A próxima seção é a de análise e discussão dos resultados, onde são apresentados os resultados e em seguida analisados e discutidos com base no tema e são apresentadas as conclusões, onde são apresentados os pontos mais relevantes que puderam ser concluídos a partir da realização da pesquisa; em seguida é adicionado o tópico de considerações finais, onde são evidenciados pontos importantes relacionados à pesquisa e também apresentadas as limitações da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção serão apresentados os principais conceitos relacionados aos temas centrais da pesquisa.

2.1 Comunidades Tradicionais

De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, instituída pelo decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007).

Ainda de acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, os Territórios Tradicionais são os espaços necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária (Brasil, 2007).

O Brasil é um país continental sendo classificado como o quinto maior em extensão, perdendo somente para a Rússia, Canadá, China e Estados Unidos da América, (IBGE, 2022). Assim, em sua longa extensão territorial existem inúmeras Comunidades Tradicionais habitando as mais variadas regiões com a mais diversa biodiversidade e com costumes e meios de utilização desta biodiversidade também distintos em alguns casos.

Nesse sentido, a imensa diversidade sociocultural do Brasil é acompanhada de uma extraordinária diversidade fundiária e que além das múltiplas sociedades indígenas e das centenas de remanescentes quilombolas, essa diversidade fundiária inclui também as formas fundiárias mantidas pelas comunidades de açorianos, babaqueiros, caboclos, caiçaras, caipiras, campeiros, jangadeiros, pantaneiros, pescadores artesanais, praieiros, sertanejos e varzeiros (Little, 2002).

Estes Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil são o resultado de intensa miscigenação entre os povos indígenas originais da América Latina, os colonizadores europeus e os africanos escravizados e trazidos ao Brasil para o trabalho forçado. A partir desse processo de miscigenação e imersão em uma rica biodiversidade, as Comunidades Tradicionais desenvolveram modos de vida combinando elementos das culturas indígenas, africanas e

européias com os mais diversos recursos da biodiversidade dos principais biomas presentes no Brasil (Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Floresta Amazônica, Pantanal e Pampa).

A pesquisa sobre as Comunidades Tradicionais e os Povos Indígenas vem ganhando especial atenção pelo mundo toda uma vez que seus modos de vida e seus conhecimentos tradicionais sobre o manejo da terra comumente são citados como formas sustentáveis de uso dos recursos naturais. Os Povos Indígenas (*indigenous people*) gerenciam ou têm direitos de posse em pelo menos cerca de 38 milhões de km² em 87 países em todos os continentes. Isso representa mais de um quarto da superfície terrestre e cruza cerca de 40% de todas as áreas terrestres protegidas e paisagens ecologicamente intactas, por exemplo, florestas primárias boreais e tropicais, savanas - incluindo o cerrado brasileiro - e pântanos (Garnett et al., 2018).

Esses números poderiam ser maiores ainda se estivessem incluídas as terras “gerenciadas” pelas Comunidades Tradicionais no Brasil. Porém, a questão fundiária e de direito sobre os territórios ocupados ainda é uma questão que merece maior atenção no Brasil.

Outro ponto a ser destacado é que os indígenas e/ou Comunidades Tradicionais através de seus sistemas de conhecimento indígena e local - *Indigenous and Local Knowledge systems* (ILK) - contribuem para a preservação do meio ambiente (Kosoe et al., 2020; McCarthy et al., 2018; Monfreda, 2010; Selemani, 2020). No contexto brasileiro, Da Cunha e De Almeida (2000) já afirmavam no início do século XXI que tais grupos compartilham um histórico de baixo impacto ambiental e desejam permanecer ou recuperar seu território. Assim, as populações tradicionais estão dispostas a negociar a prestação de serviços ambientais em troca do controle sobre o território, ou seja, esses grupos se posicionam como promotores da conservação ambiental em troca da garantia dos seus direitos territoriais (Da Cunha & De Almeida, 2000).

A sociedade atual vem enfrentando desafios relacionados à degradação ambiental, por isso, ela está cada vez mais se conscientizando em relação às práticas sustentáveis que promovem conservação ambiental. Nesse sentido, desafios globais complexos, como mudanças climáticas, perda de biodiversidade, esgotamento dos recursos naturais, justificam conceitos pós-normais da ciência para aproveitar a transdisciplinaridade e integrar sistemas de conhecimento paralelos, como os dos indígenas / comunidades locais (Sudhakar, 2019).

Ainda segundo Sudhakar (2019), os serviços prestados pelos Indígenas e Comunidades Locais - “*Indigenous/local communities*” (ILC) - aos ecossistemas geraram contribuição direta em 12 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), podendo chegar aos 17, (UN, 2015). Deste modo, são necessários estudos empíricos que superem a limitação dos resultados não serem generalizáveis (Sudhakar, 2019).

Embora os Indígenas e as Comunidades Locais - “*Indigenous/local communities*” (ILC) tenham contribuído minimamente para o enfrentamento de desafios globais complexos, como mudanças climáticas e perda de biodiversidade, eles têm recebido os efeitos imediatos dos desafios globais, bem como da industrialização e da exploração dos recursos naturais e ao mesmo tempo, eles também foram vítimas diretas da exclusão social, racismo e discriminação institucional (Begotti & Peres, 2019).

Diversas são as pressões sobre as Comunidades Tradicionais. Projetos de infraestrutura energética, juntamente com a expansão dos investimentos na extração de recursos naturais, representam desafios significativos para a conservação da biodiversidade, cobertura florestal e defesa dos direitos e meios de subsistência dos povos que habitam a floresta (Humphreys Bebbington et al., 2018).

Outro desafio importante que as Comunidades Tradicionais enfrentam relaciona-se com a expansão da fronteira agrícola uma vez que grandes extensões de terra são desmatadas e queimadas impedindo a reprodução dos modos de vida tradicionais.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta para este trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica e na aplicação de procedimentos de bibliometria, com o objetivo de apresentar um levantamento bibliográfico e quantificar a literatura internacional sobre Comunidades Tradicionais. A bibliometria utiliza a análise quantitativa de dados empíricos disponíveis na literatura para estudar os padrões de publicação em um determinado campo de estudos (van Raan, 2005).

A amostra inicial de trabalho foi obtida por meio de pesquisa na base de dados *ISI Web of Science* utilizando-se o termo “*Traditional Communit**”. O “asterisco” (*) foi utilizado para possibilitar a busca por artigos relacionados à temática pesquisada que utilizassem variações da palavra *Community*, principalmente para encontrar artigos com as variações *Community* e *Communities*, dentre outras variações. O termo “*Traditional Communit**” foi buscado no título, resumo ou palavras-chave dos artigos, refinando-se apenas para a seleção de artigos, o que resultou em 1161 trabalhos. Com a leitura do título e do resumo foram selecionados os trabalhos diretamente relacionados à temática das Comunidades Tradicionais restringindo a amostra a 737 artigos.

A partir desta seleção, foi utilizada a ferramenta *HistCite*, que facilita a visualização dos resultados de buscas realizadas no *ISI Web of Science* por meio de estrutura de históricos e relacionamentos (Garfield et al., 2006). Os dados obtidos relacionam nomes dos artigos, principais países, artigos por autores, citações, periódicos em que os trabalhos foram publicados e anos de publicação.

Foi escolhida a *Web of Science* pois a análise de citações que apresenta fornece melhores gráficos e é mais detalhada em comparação com a *Scopus*, provavelmente porque a base de dados *Web of Science* foi projetada com a intenção de satisfazer usuários na análise de citações, um campo discutido e debatido por cientistas por décadas (Falagas et al., 2008).

Como forma de trazer uma boa visibilidade para as análises comparativas dos resultados obtidos na pesquisa no contexto da relação entre os autores, países, instituições e suas pesquisas foi utilizado o *software* VOSviewer que permite a análise de citações, análise de co-citação, análise de co-ocorrência de palavras-chave e análise de co-autoria.

Pela análise desses dados foi possível detalhar aspectos da amostra coletada referente ao número de publicações no período, às palavras mais frequentes ao longo dos artigos, aos autores que mais publicaram no período analisado, os periódicos que apresentaram maior número de publicações e à periodicidade das publicações sobre o tema.

A Figura 1 representa as etapas propostas na metodologia.

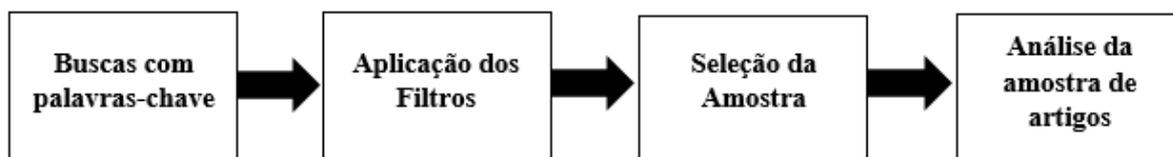


Figura 1: Etapas da Metodologia

Vale destacar que a sequência das etapas proposta pela metodologia descrita na Figura 1 pode ser reiniciada caso os achados indiquem que há necessidade de se escolher melhores palavras-chave ou melhores filtros para se obter uma amostra fiel ao objetivo perseguido.

A seção seguinte aborda os resultados da aplicação dessa metodologia, apresentando as características da produção acadêmica internacional referente às Comunidades Tradicionais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentadas as análises e discussões referentes aos dados oriundos da amostra analisada na pesquisa. Como foram analisados um total de 1161 artigos, sendo

selecionados para a amostra 737, fica difícil mostrar todos estes artigos, dessa forma, a pesquisa se concentrou em enfatizar primeiramente as principais categorias de assunto onde os artigos estavam inseridos, seguido pelos principais pesquisadores do tema, os principais países onde as pesquisas foram realizadas, que estão diretamente relacionados às instituições de ensino; as principais relações de co-autoria relacionando países por meio de instituições de pesquisa; são apresentados também os principais periódicos onde os artigos foram publicados; as principais agências financiadoras dos trabalhos; a evolução da publicação dos artigos ao longo do tempo, e também das citações dos artigos; são apresentados também os artigos mais citados; e as relações de co-autoria de autores, de co-citações de artigos e de autores; e por fim é apresentada uma figura com os principais termos, ou palavras-chave, mais utilizados nas pesquisas.

O primeiro ponto apresentado são as principais categorias da *Web of Science* presentes na amostra conforme a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Categorias da *Web of Science*

Categorias da <i>Web of Science</i>	Ocorrências	% de 737
<i>Environmental Studies</i>	80	10,86
<i>Environmental Sciences</i>	79	10,72
<i>Plant Sciences</i>	54	7,33
<i>Public Environmental Occupational Health</i>	52	7,06
<i>Education Educational Research</i>	40	5,43
<i>Pharmacology Pharmacy</i>	37	5,02
<i>Geography</i>	36	4,89
<i>Biodiversity Conservation</i>	34	4,61
<i>Social Sciences Interdisciplinary</i>	31	4,21
<i>Sociology</i>	31	4,21

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme é possível observar a partir da Tabela 1, as categorias em destaque estão diretamente ligadas aos estudos do meio ambiente, reforçando que as pesquisas sobre as Comunidades Tradicionais não podem ser dissociadas das questões ambientais, pois conforme salienta Monfreda (2010), é necessário incluir os conhecimentos das Comunidades Tradicionais nas ações de preservação da biodiversidade e nos estudos sobre a temática (Monfreda, 2010).

Em seguida são apresentados os principais autores que se dedicam ao estudo da temática das Comunidades Tradicionais, que estão reunidos na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Principais Autores

Autores	Ocorrências	% de 737
Coutinho HDM	8	1,08
De Oliveira DR	8	1,08
Kerntopf MR	5	0,67
Costa JGM	4	0,54
De Menezes IRA	4	0,54
Dos Santos AA	4	0,54
Lewis CM	4	0,54
Maikhuri RK	4	0,54
Phondani PC	4	0,54
Vidal E	4	0,54

Fonte: Dados da Pesquisa.

Foi identificado um total de 2417 autores na amostra de 737 artigos da pesquisa, onde os 10 autores que mais publicaram somaram pouco mais de 6% do total de artigos publicados ao longo do período analisado, indicando assim uma grande pulverização dos estudos no quesito de autores, porém, pode ser percebido que os autores brasileiros destacaram-se, pois configuraram-se entre os primeiros da lista. Isso comprova que existe no Brasil uma significativa preocupação dos autores em pesquisar os temas relacionados às Comunidades Tradicionais.

A Tabela 3 a seguir comprova o protagonismo dos pesquisadores brasileiros, conforme evidenciado na tabela anterior, indicando que o Brasil é o país com o maior número de trabalhos publicados, seguido pelos Estados Unidos da América. É importante destacar que podem existir autores não brasileiros que publicaram os referidos artigos, pois analisou a nacionalidade dos autores, mas sim a nacionalidade das instituições de pesquisa pelas quais os autores publicaram os artigos. E neste sentido as instituições de pesquisas brasileiras merecem destaque, conforme pode ser comprovado na Tabela 4 que será apresentada mais adiante.

Tabela 3: Principais Países

Países	Ocorrências	% de 737
Brasil	263	35,69
USA	153	20,76
Inglaterra	44	5,97
Índia	41	5,56
Austrália	26	3,53
Canadá	25	3,39
África do Sul	24	3,25
Indonésia	19	2,57
Israel	17	2,31
China	17	2,31

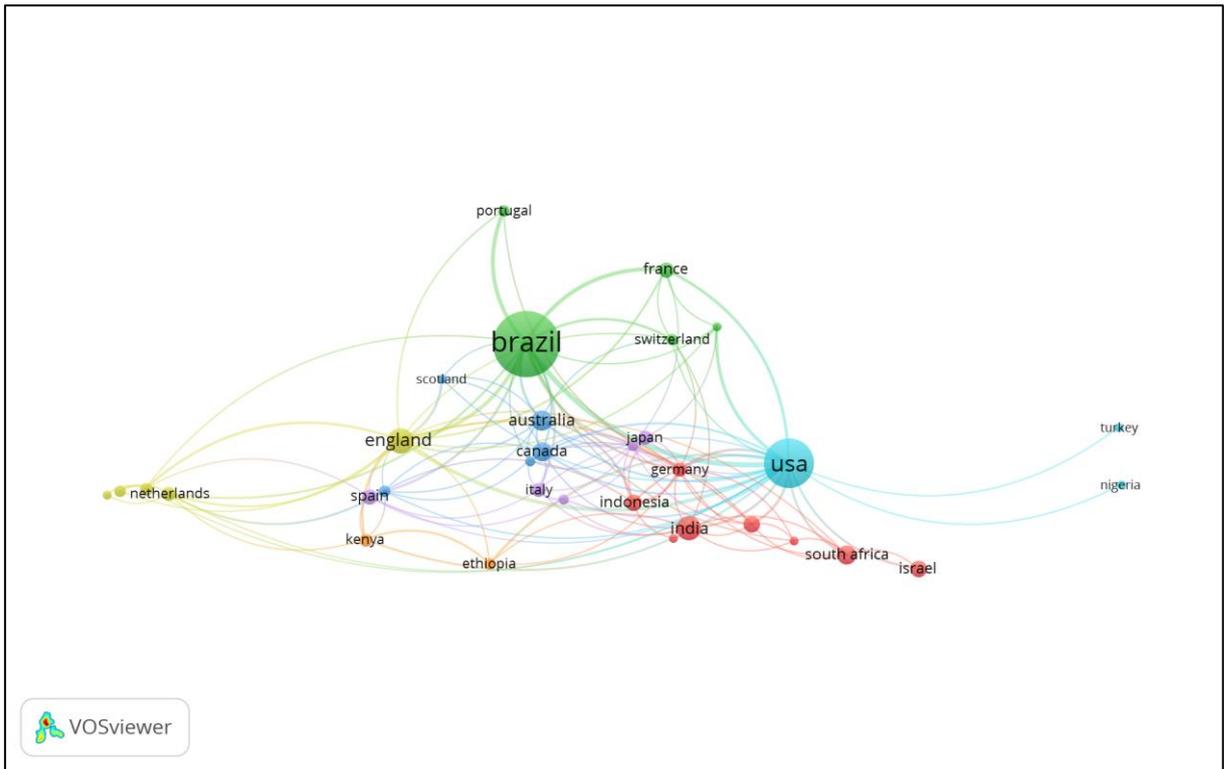
Fonte: Dados da Pesquisa.

Uma questão importante advinda da análise da Tabela 3 é o grande interesse dos pesquisadores oriundos de instituições de pesquisa do Brasil. Como afirmado anteriormente, não é possível certificar-se que estes pesquisadores realmente sejam brasileiros, mas é comum que os pesquisadores brasileiros componham a maior porcentagem. Nesse sentido, este grande interesse dos pesquisadores brasileiros em relação às Comunidades Tradicionais pode indicar que o termo Comunidades Tradicionais (*Traditional Communities*) é utilizado na literatura acadêmica principalmente por pesquisadores ligados às instituições de pesquisa brasileiras para caracterizar tais populações amplamente presentes na realidade do país.

Isso porque, o conceito de Comunidades Tradicionais - *Traditional Communities*, é adjacente ao conceito de Indígenas - *Indigenous People*, termo este amplamente utilizado na literatura internacional para caracterizar populações endógenas, autóctones, originárias de territórios que foram invadidos por povos de origem europeia a partir do período das grandes navegações e que ficou conhecido como período da colonização (Gausset et al., 2011).

A Figura 2 a seguir apresenta a rede de co-autoria entre os países na produção acadêmica sobre o campo de estudos de Comunidades Tradicionais. Para o desenvolvimento da rede de co-autoria entre países, como informado anteriormente, foi utilizado o *software* VOSviewer onde foram usados como parâmetros, mínimo de 5 documentos por país com no mínimo 10 citações por país, ou seja, para integrar a rede de co-autoria entre países proposta por essa pesquisa cada país precisa apresentar, no mínimo 5 artigos da amostra apresentando 10 citações por país, no mínimo

Figura 2: Rede de co-autoria entre países



Fonte: Dados da Pesquisa.

Pela Figura 2 é possível verificar que Brasil e Estados Unidos não só são os países com maior produção sobre o tema como também possuem grande destaque na colaboração internacional. Foram identificados 7 clusters, o Brasil está agrupado com Portugal, França e Suíça, e apresenta a maior foça de ligação com os Estados Unidos.

Em relação às instituições de pesquisa, na Tabela 4, a seguir, é possível verificar que das 10 instituições que mais conduzem estudos sobre Comunidades Tradicionais, 9 são brasileiras.

Tabela 4: Afiliações

Afiliações	Ocorrências	% de 737
Universidade De São Paulo	28	3,80
Universidade Federal Do Para	16	2,17
Universidade De Brasília	15	2,03
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	15	2,03
University Of California System	13	1,76
Universidade Estadual Paulista	12	1,63
Universidade Federal Da Paraíba	11	1,49
Universidade Federal De Santa Catarina Ufsc	11	1,49
Universidade Federal Rural De Pernambuco Ufrpe	11	1,49
Universidade Federal Fluminense	10	1,36

Fonte: Dados da Pesquisa.

O relevante interesse das instituições de ensino-pesquisa brasileiras na temática das Comunidades Tradicionais pode revelar que no Brasil esse é um tema de grande importância.

Em relação aos periódicos que concentram as publicações sobre Comunidades Tradicionais, a Tabela 5, a seguir, apresenta os 10 principais periódicos onde os trabalhos foram publicados, sendo necessário enfatizar que destes 10 periódicos, 3 são de origem brasileira.

Tabela 5: Principais Periódicos

Títulos das Publicações	Ocorrências	% de 737
Desenvolvimento e Meio Ambiente	16	2,17
Journal of Ethnopharmacology	12	1,63
Indian Journal of Traditional Knowledge	10	1,36
Journal of Ethnobiology And Ethnomedicine	8	1,08
International Journal Of Environmental Research And Public Health	6	0,81
Journal Of The American Pharmacists Association	6	0,81
Novos Cadernos Naea	6	0,81
Ocean Coastal Management	6	0,81
Sustainability	6	0,81
Ciência Saúde Coletiva	5	0,68

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pela tabela acima é possível verificar que o periódico “Desenvolvimento e Meio Ambiente” do Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná, destaca-se, ficando à frente dos demais com um total de 16 publicações. O segundo colocado da lista é o periódico “Journal of Ethnopharmacology”, com um total de doze publicações é o periódico oficial da Sociedade Internacional de Etnofarmacologia (*International Society for Ethnopharmacology*). O terceiro da lista é o periódico “Indian Journal of Traditional Knowledge”, com 10 publicações que é publicado pelo National Institute of Science Communication and Information Resources (NISCAIR) da Índia.

Foram analisadas também as Agências Financiadoras, ou seja, Agências de fomento da educação que destinam recursos para as instituições de pesquisa. O resultado dessa análise adicional está apresentado a seguir na Tabela 6.

Tabela 6: Agências Financiadoras

Agências financiadoras	Ocorrências	% de 737
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Cnpq	58	7,87
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes	34	4,61
United States Department of Health Human Services	21	2,85
National Institutes of Health Nih Usa	19	2,58
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo Fapesp	11	1,49
European Commission	8	1,08
Uk Research Innovation Ukri	7	0,95
National Natural Science Foundation Of China Nsf	6	0,81
Fundação Carlos Chagas Filho De Amparo A Pesquisa Do Estado Do Rio De Janeiro Faperj	5	0,67
National Science Foundation Nsf	5	0,67

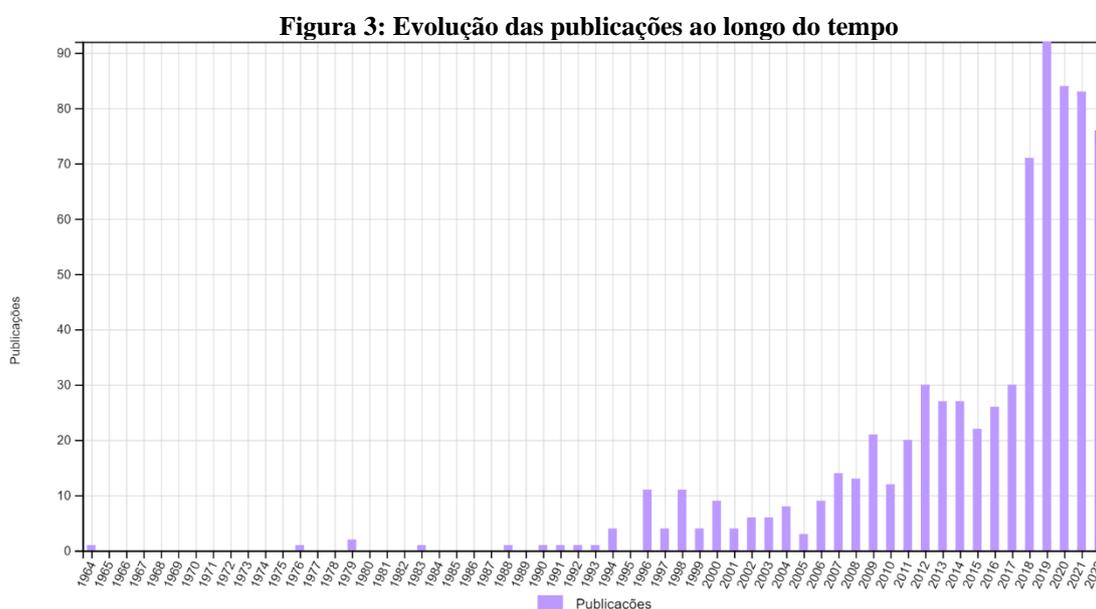
Fonte: Dados da Pesquisa.

Como os volumes de investimentos em pesquisas de cada uma das agências de fomento não foram analisados nesta pesquisa, a análise aqui estará concentrada somente em nomear as

Agências Financiadoras, a quantidade de ocorrências em que cada uma delas aparece nos artigos pesquisados e sua porcentagem em relação à amostra total da pesquisa de 737 artigos.

Pela análise da tabela é possível verificar que as agências financiadoras brasileiras merecem destaque, com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq) aparecendo em primeiro lugar com um total de quarenta e cinco pesquisas patrocinadas. Logo em seguida vem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com um total de vinte e sete trabalhos fomentados. É importante destacar que estas duas Agências de Fomento brasileiras tiveram desempenho relativamente superiores às outras analisadas na pesquisa, mostrando que apesar das dificuldades do Brasil estas agências conseguem dar algum suporte às pesquisas.

A partir da figura 3 a seguir é possível perceber que o interesse pelo tema ao longo do tempo tem crescido significativamente, em especial nos últimos 5 anos atingindo o pico no ano de 2019, com 91 publicações.



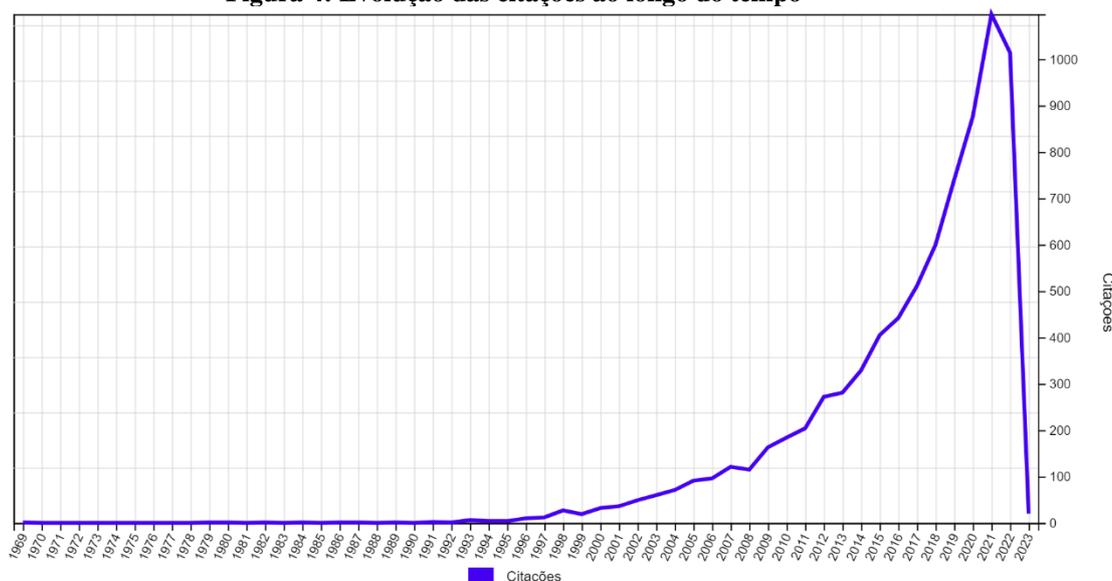
Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com a figura 3 acima é possível perceber que houve um aumento significativo nas pesquisas nos últimos 10 anos, praticamente dobrando se comparados os anos de 2014 e 2017 por exemplo, e praticamente triplicado se comparados os anos de 2014 e 2019. É necessário destacar que no ano de 2019 foram publicados um total de 91 artigos considerando o tema de Comunidades Tradicionais, sendo considerado o ano com mais publicações do tema.

A queda na produção científica nos anos de 2020, 2021 e 2022 observada na Figura 3 pode ser explicada pela ocorrência da pandemia de Covid-19 que provavelmente dificultou a condução de muitas pesquisas não somente relacionadas às temáticas de Comunidades Tradicionais, mas de muitos outros campos de estudos. Porém, como demonstra a Figura 4 as citações dos trabalhos da amostra apresenta aumento ao longo do tempo a despeito do momento de pandemia que vive a humanidade, o que pode significar que apesar das dificuldades ainda existem, crescente interesse pelo tema.

Dessa forma, a Figura 4 a seguir apresenta a evolução das citações dos trabalhos que abordam temas relacionados às Comunidades Tradicionais.

Figura 4: Evolução das citações ao longo do tempo



Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com a Figura 4 acima é possível verificar que até o ano de 1995 a quantidade de citações era pequena, mas começou a crescer de forma gradativa, principalmente após o ano de 1999. Após o ano de 2000 a quantidade de citações relacionadas às temáticas de Comunidades Tradicionais cresceram a cada ano, existindo somente um momento de estabilidade entre os anos de 2007 e 2008, nos outros períodos houve crescimento ano a ano. Importante ressaltar que, mesmo sendo a pesquisa realizada até o ano de 2022, aparecem trabalhos de 2023 pois já estavam disponíveis para consulta na realização desta pesquisa.

A Tabela 7, a seguir, apresenta informações sobre os dez trabalhos mais citados da amostra além de os seus respectivos autores, nome do artigo e ano de publicação.

A partir da análise da Tabela 7 é possível perceber que a maioria dos artigos mais citados foram publicados entre os anos de 1996 e 2006, provavelmente um período onde despertou-se na academia um interesse maior por temáticas relacionadas às Comunidades Tradicionais. É importante destacar também que nos anos seguintes também foram desenvolvidas pesquisas muito citadas, como o décimo, que foi publicado no ano de 2014, o sétimo colocado do ano de 2017.

Tabela 7: Artigos mais citados

	Autores	Artigo	Ano	Citações
1	Louette, D; Charrier, A; Berthaud, J	In situ conservation of maize in Mexico: Genetic diversity and maize seed management in a traditional community	1997	208
2	Simberloff, D	Community ecology: Is it time to move on?	2004	183
3	Gelcich, S; Edwards-Jones, G; Kaiser, M J; Castilla, J C.	Co-management policy can reduce resilience in traditionally managed marine ecosystems	2006	147
4	Morrell, CJ; Spiby, H; Walters, S; Morgan, A	Costs and effectiveness of community postnatal support workers: randomised controlled trial	2000	145
5	Cocks, M	Biocultural diversity: Moving beyond the realm of 'Indigenous' and 'local' people	2006	125
6	Joppe, M	Sustainable community tourism development revisited	1996	112
7	Ribeiro, R V; Costa Bieski, I G; Balogun, S O; de Oliveira Martins, D T	Ethnobotanical study of medicinal plants used by Ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil	2017	104

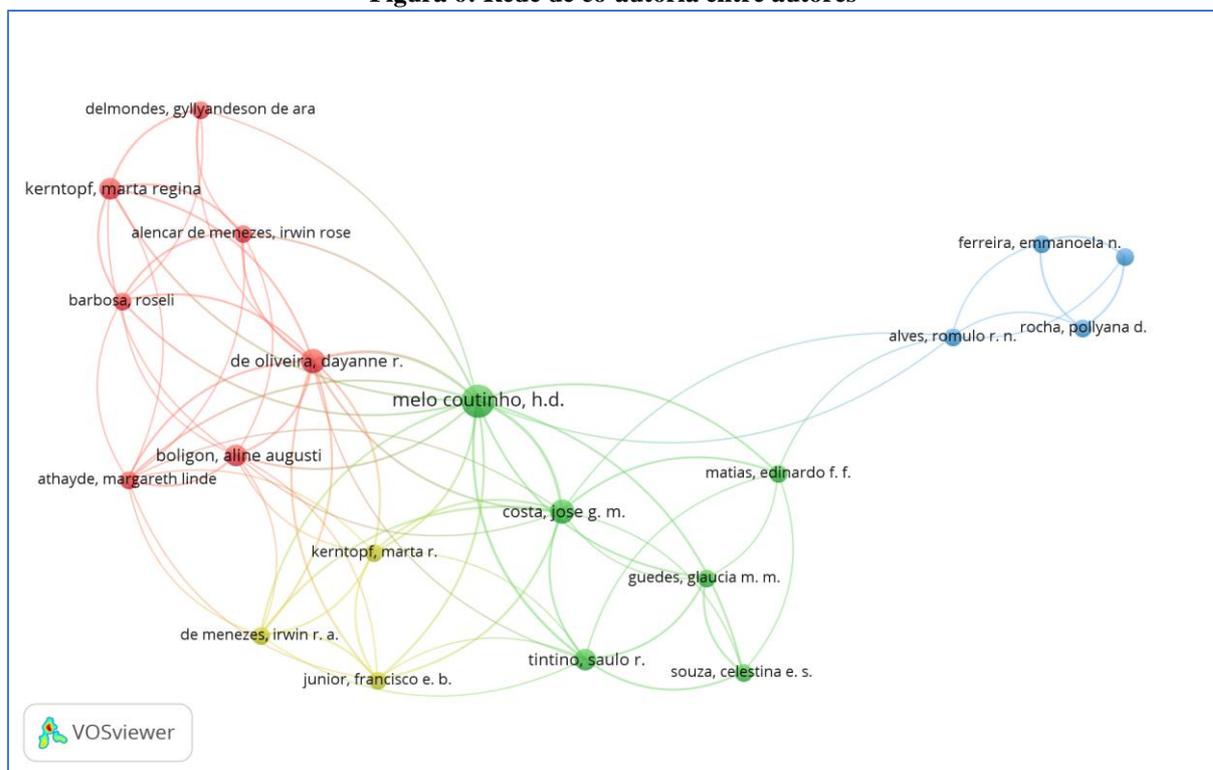
8	Robbins, P	Beyond ground truth: GIS and the environmental knowledge of herders, professional foresters, and other traditional communities	2003	99
9	Taylor, K; Lennon, J	Cultural landscapes: a bridge between culture and nature?	2011	96
10	Babai, D; Molnar, Z	Small-scale traditional management of highly species-rich grasslands in the Carpathians	2014	95

Fonte: Dados da Pesquisa.

Outro ponto de reflexão consiste no fato de que, mesmo os autores brasileiros se destacando em relação ao número de publicações, ou seja, no sentido da quantidade de artigos publicados em relação ao tema, em relação às citações o primeiro trabalho brasileiro mais citado da amostra figura somente no sétimo segundo lugar sendo o mais recente dos artigos mais citados.

A próxima figura a ser apresentada é a rede de co-autoria entre autores gerada pelo *software* VOSviewer, que revela 4 *clusters* com um total de 16 autores com pelo menos dois artigos na amostra do trabalho, autores estes, citados pelo menos duas vezes pelos trabalhos que compõem a amostra. A rede de co-autoria é apresentada na Figura 5 a seguir.

Figura 6: Rede de co-autoria entre autores

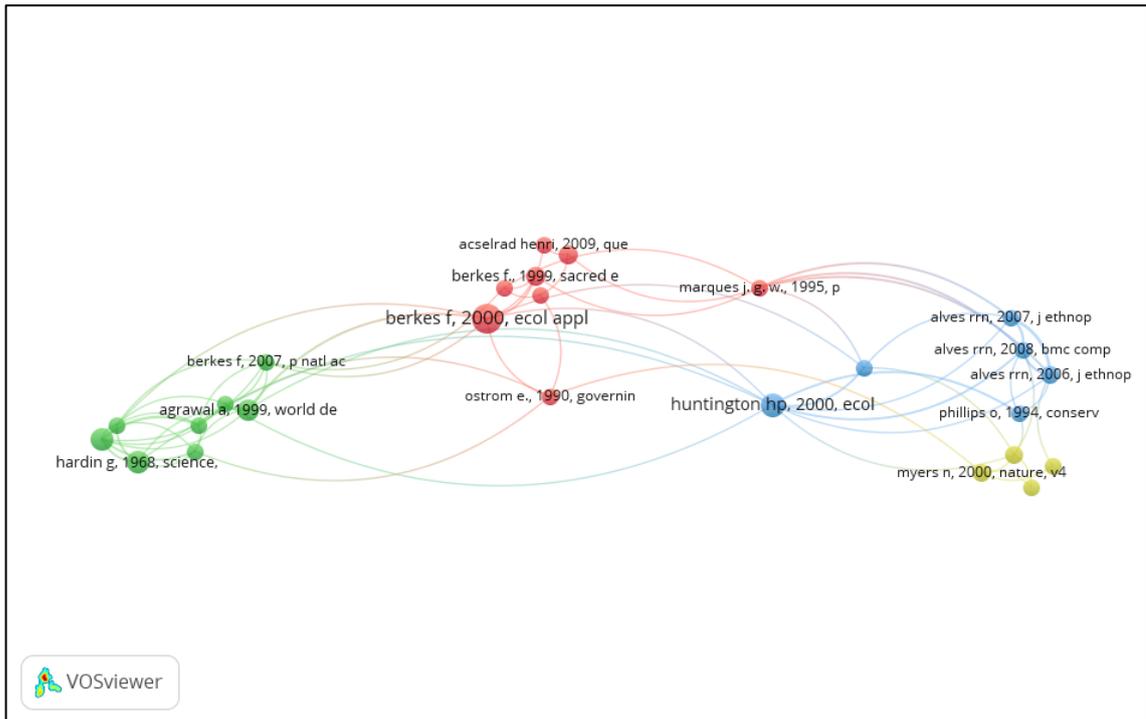


Fonte: Dados da Pesquisa.

Considerando a Figura 5 acima é possível verificar que os 4 *clusters* revelados são formados primordialmente por pesquisadores oriundos de instituições de pesquisas brasileiras reforçando que o tema em questão, Comunidades Tradicionais, tem relevância no contexto brasileiro.

A Figura 7 e a Figura 8 apresentam as rede de co-citação de referências citadas e de autores citados respectivamente. Para obtenção da rede de co-citação de referências citadas o parâmetro utilizado foi no mínimo 5 citações da referência citada. Já para a rede de autores citados o parâmetro foi mínimo de 10 citações do autor citado.

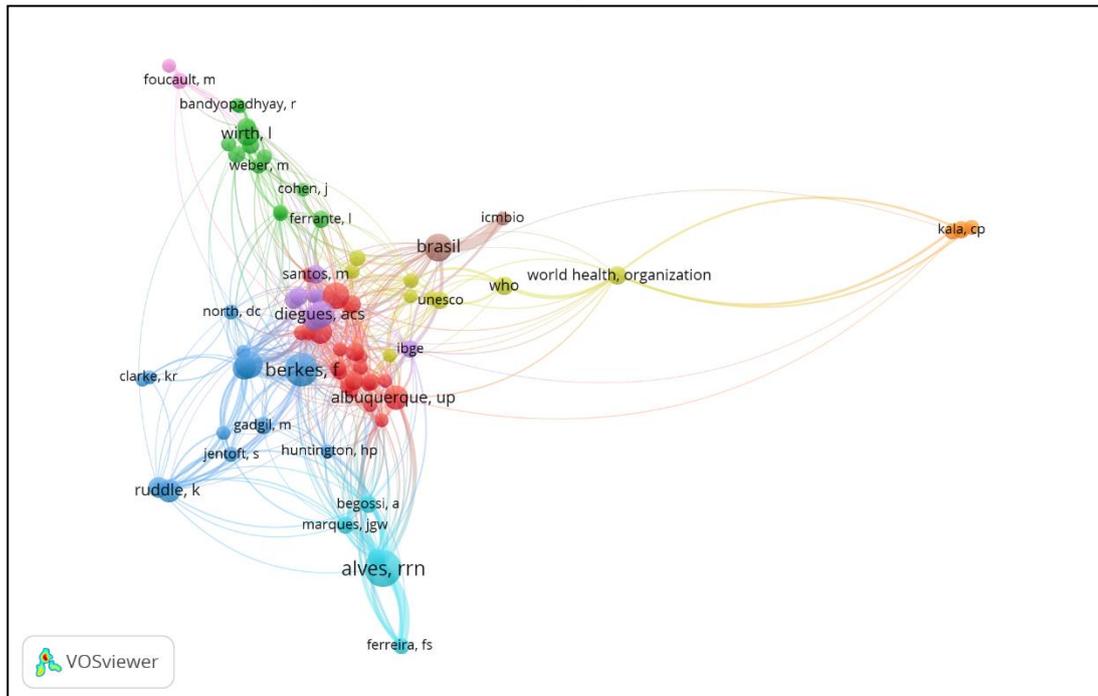
Figura 7: Rede de co-citação de referências citadas



Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme a Figura 7, do total de referências citadas, apenas 29 atenderam aos parâmetros. Ou seja, de um universo de 28.457 trabalhos citados pelos artigos da amostra somente 29 receberam ao menos 5 citações.

Figura 8: Rede de co-citação de autores citados

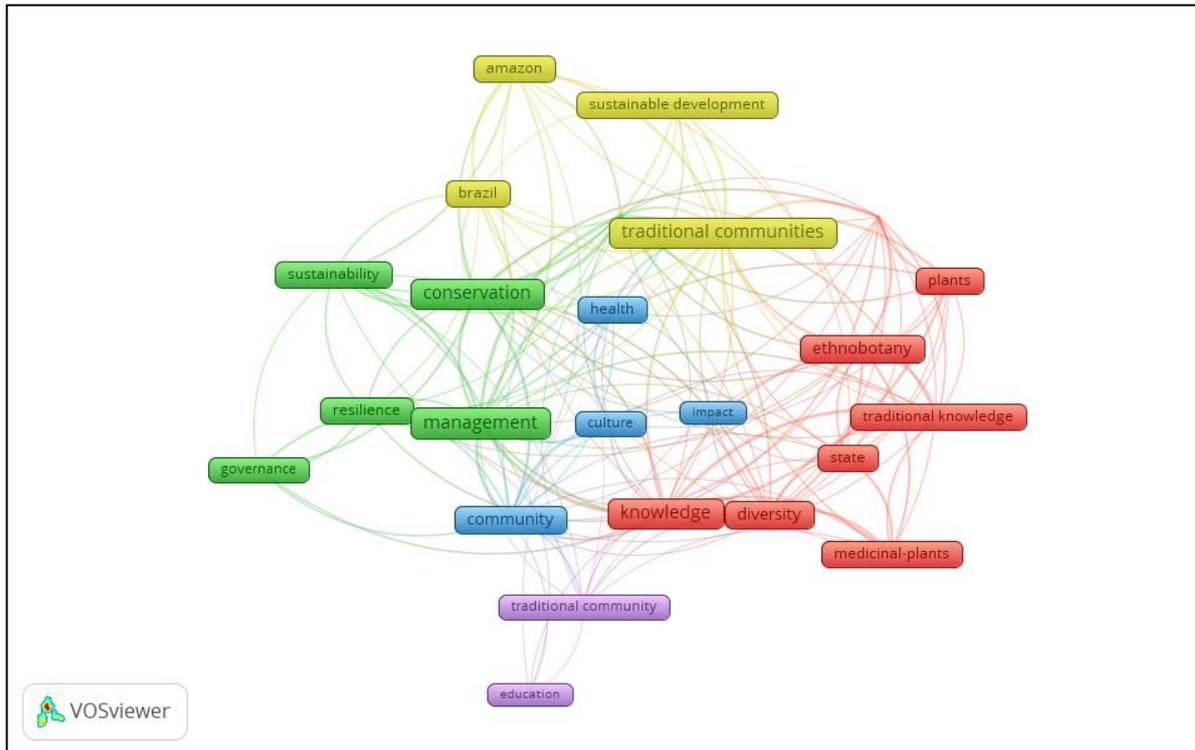


Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme a Figura 8, apenas 81 autores citados atenderam aos parâmetros dentro do universo de 22.341 autores citados, ou seja 81 dos autores citados pelos trabalhos da amostra tiveram ao menos 10 citações.

Também através do *software* VOSviewer foi desenvolvido o mapa de co-ocorrências de palavras para se analisar quais termos estão diretamente ligados às pesquisas relacionadas às Comunidades Tradicionais (*Traditional communities*), assim, o mapa de co-ocorrência de palavras pode ser observado na Figura 9 a seguir.

Figura 9: Mapa de co-ocorrência de palavras



Fonte: Dados da Pesquisa.

Foram identificadas 22 palavras que apareceram pelo menos 10 vezes nas palavras chaves dos 737 trabalhos da amostra. A partir da construção da figura 9 foi possível constatar a formação de 5 clusters, o primeiro na cor amarela relaciona as comunidades tradicionais à Amazônia brasileira e ao desenvolvimento sustentável. No cluster verde é possível observar os aspectos de governança e gerenciamento para conservação e sustentabilidade. É possível observar pelo cluster azul a importância das questões culturais para as comunidades e o cluster roxo evidencia as questões relacionadas à educação. Por fim, no cluster vermelho, fica evidenciado o estudo da fauna e de plantas medicinais e do conhecimento tradicional.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desse estudo foi realizar uma análise da produção científica internacional sobre Comunidades Tradicionais.

Foram mapeados 737 artigos publicados no período de 1964 a 2022 em 517 periódicos. As publicações envolveram 2417 autores de 96 países de 1104 diferentes instituições. Observou-se um crescimento progressivo no número de publicações ao longo do tempo, com mais de 57% dos estudos publicados nos últimos 5 anos. Destaca-se que o Brasil e Estados Unidos da América não só são os países mais produtivos como também figuram como os maiores colaboradores internacionais na rede de co-autoria.

As áreas da pesquisa acadêmica que mais se dedicam ao estudo da temática das Comunidades Tradicionais são aquelas ligadas ao estudo do meio ambiente como Estudos Ambientais, Ciências Ambientais, Ciência das Plantas, Geografia e Conservação da Biodiversidade, reforçando a importância destas para as questões ambientais.

Dois autores brasileiros encabeçam a lista dos que mais publicam sobre a temática somando 16 trabalhos, Dayanne R. de Oliveira e Henrique Douglas Melo Coutinho ambos do Laboratório de Farmacologia e Química Medicinal, Departamento de Química Biológica, da Universidade Regional do Cariri, do estado do Ceará.

Foi possível observar grande pulverização dos trabalhos, pois a soma dos trabalhos dos 10 autores mais produtivos sobre a temática configurou pouco mais de 6% da amostra.

Os periódicos que mais concentram trabalhos sobre Comunidades Tradicionais são Desenvolvimento e Meio Ambiente com 16 trabalhos, Journal of Ethnopharmacology com 12 e Indian Journal of Traditional Knowledge com 10 trabalhos publicados.

Na lista das 10 instituições de pesquisa que mais conduzem estudos sobre Comunidades Tradicionais, 9 são brasileiras sendo o destaque para a Universidade de São Paulo com 28 Trabalhos, Universidade Federal do Pará com 16 e Universidade de Brasília 15 trabalhos publicados.

Verificou-se que Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Cnpq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio De Janeiro – Faperj encontram-se entre as dez agências de fomento que mais financiam pesquisas sobre Comunidades tradicionais, juntamente com as instituições de fomentos não brasileiras United States Department of Health Human Services, National Institutes of Health Nih Usa, European Commission, Uk Research Innovation Ukri e National Natural Science Foundation Of China Nsf.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre Comunidades Tradicionais ganharam forte impulso nos últimos 5 anos, período que registrou mais de 57% da produção internacional mesmo com a queda da produtividade assistida nos anos de 2020, 2021 e 2022, provavelmente em função da pandemia de Covid-19.

O protagonismo de pesquisadores e instituições de pesquisa brasileiros pode revelar que as Comunidades Tradicionais são parte da realidade brasileira, seja por questões ligadas ao meio ambiente, conhecimento sobre biodiversidade ou outras questões de cunho histórico ou social.

De fato, o Brasil abriga uma grande quantidade de populações que se formaram através de um intenso processo de miscigenação entre os Indígenas que habitam o continente, os Europeus que invadiram os territórios que já eram anteriormente habitados num processo que passou a ser conhecido como colonização e os Africanos que foram escravizados para servir como mão de obra.

Os achados desse estudo podem ajudar a colocar luz sobre a importância das Comunidades Tradicionais para as questões ligadas ao meio ambiente, à sustentabilidade, e à conservação da biodiversidade e fomentar novos trabalhos acerca desses temas. Também o poder público e a sociedade em geral podem compreender melhor a importância do espaço que as Comunidades Tradicionais ocupam na agenda da pesquisa acadêmica.

Essa visibilidade pode gerar contribuições práticas benéficas à essas comunidades, uma vez que a academia, o poder público e a sociedade em geral passam a conhecer melhor sua importância e também suas carências.

A principal limitação do estudo está relacionada com a grande profusão de termos encontrados na literatura que ora são usados como sinônimo de Comunidades Tradicionais, ora

são usados como termos complementares, e em algumas situações são usados com significado diverso da temática em questão.

Diante dessa limitação, uma sugestão para estudos futuros é combinar outras palavras-chave utilizadas na literatura acadêmica para caracterizar as Comunidades Tradicionais e/ou os povos indígenas. Diversos termos são encontrados na literatura e, ora são usados como sinônimos, ora caracterizam outras realidades, por exemplo, Povos Tradicionais, Populações Tradicionais, *first People*, *First Nations*, *Aboriginal People*, *Local People*, *Forest People*, entre outros. Com esse tipo de análise será possível também analisar os conceitos correlatos e as possíveis diferenças destes povos ou comunidades, além de se verificar quais termos podem caracterizar populações de outros países de modo similar ao ocorrido com Comunidades Tradicionais e sua ligação com Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Begotti, R. A., & Peres, C. A. (2019). Brazil's indigenous lands under threat. *Science*, 363(6427), 592. <https://doi.org/10.1126/science.aaw3864>
- Brasil. (2007). Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais - DECRETO Nº 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007. In *Diário Oficial da União*.
- Da Cunha, M. C., & De Almeida, M. W. B. (2000). Indigenous people, traditional people, and conservation in the Amazon. *Daedalus*.
- Domingues, G., & Sauer, S. (2022). Amazonian socio-environmental frontier: struggles, resistance and contradictions in confronting the agrarian extractive frontier. *Third World Quarterly*, 0(0), 1–19. <https://doi.org/10.1080/01436597.2022.2124965>
- Falagas, M. E., Pitsouni, E. I., Malietzis, G. A., & Pappas, G. (2008). Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. *The FASEB Journal*, 22(2), 338–342. <https://doi.org/10.1096/fj.07-9492lsf>
- Garfield, E., Paris, S. W., & Stock, W. G. (2006). Software Tool for Informetric Analysis of Citation Linkage. *Information-Wissenschaft Und Praxis*, 57(8), 391–400.
- Garnett, S. T., Burgess, N. D., Fa, J. E., Fernández-Llamazares, Á., Molnár, Z., Robinson, C. J., Watson, J. E. M., Zander, K. K., Austin, B., Brondizio, E. S., Collier, N. F., Duncan, T., Ellis, E., Geyle, H., Jackson, M. V., Jonas, H., Malmer, P., McGowan, B., Sivongxay, A., & Leiper, I. (2018). A spatial overview of the global importance of Indigenous lands for conservation. *Nature Sustainability*. <https://doi.org/10.1038/s41893-018-0100-6>
- Gausset, Q., Kenrick, J., & Gibb, R. (2011). Indigeneity and autochthony: a couple of false twins? *Social Anthropology*, 19(2), 135–142. <https://doi.org/10.1111/j.1469-8676.2011.00144.x>
- Hanazaki, N., Zank, S., Fonseca-Kruel, V. S., & Schmidt, I. B. (2018). Indigenous and traditional knowledge, sustainable harvest, and the long road ahead to reach the 2020 global strategy for plant conservation objectives. *Rodriguesia*, 69(4), 1587–1601. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201869409>
- Humphreys Bebbington, D., Verdum, R., Gamboa, C., & Bebbington, A. J. (2018). The Infrastructure-Extractives-Resource Governance Complex in the Pan-Amazon: Roll Backs and Contestations. *European Review of Latin American and Caribbean Studies / Revista Europea de Estudios Latinoamericanos y Del Caribe*, 106, 183. <https://doi.org/10.32992/erlacs.10414>
- Kosoe, E. A., Adjei, P. O.-W., & Diawuo, F. (2020). From sacrilege to sustainability: the role of indigenous knowledge systems in biodiversity conservation in the Upper West Region of Ghana. *GeoJournal*, 85(4), 1057–1074. <https://doi.org/10.1007/s10708-019-10010-8>
- Little, P. E. (2002). *Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade* (Série Antr). UNB.

- <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/05D00013.pdf>
- Maldonado, J., Bennett, T. M. B., Chief, K., Cochran, P., Cozzetto, K., Gough, B., Redsteer, M. H., Lynn, K., Maynard, N., & Voggesser, G. (2016). Engagement with indigenous peoples and honoring traditional knowledge systems. *Climatic Change*, 135(1), 111–126. <https://doi.org/10.1007/s10584-015-1535-7>
- Masuku, S. (2019). An indigenous knowledge-based approach to environmental conservation in Zimbabwe. *African Renaissance*, 16(3), 165–183. <https://doi.org/10.31920/2516-5305/2019/v16n3a9>
- McCarthy, C., Shinjo, H., Hoshino, B., & Enkhjargal, E. (2018). Assessing local indigenous knowledge and information sources on biodiversity, conservation and protected area management at Khuvsgol Lake National Park, Mongolia. *Land*, 7(4). <https://doi.org/10.3390/land7040117>
- Monfreda, C. (2010). Setting the stage for new global knowledge: Science, Economics, and Indigenous knowledge in 'The Economics of Ecosystems and Biodiversity' at the Fourth World Conservation Congress. *Conservation and Society*, 8(4), 288. <https://doi.org/10.4103/0972-4923.78145>
- Popova, U. (2014). Conservation, Traditional Knowledge, and Indigenous Peoples. *American Behavioral Scientist*, 58(1), 197–214. <https://doi.org/10.1177/0002764213495043>
- Selemani, I. S. (2020). Indigenous knowledge and rangelands' biodiversity conservation in Tanzania: success and failure. In *Biodiversity and Conservation*. <https://doi.org/10.1007/s10531-020-02060-z>
- Sudhakar, P. (2019). Inclusive Engagement of Indigenous Communities in Scientific Research: Opportunities and Challenges. *European Journal of Sustainable Development Research*, 4(2). <https://doi.org/10.29333/ejosdr/6438>
- van Raan, A. F. J. (2005). For Your Citations Only? Hot Topics in Bibliometric Analysis. *Measurement: Interdisciplinary Research & Perspective*, 3(1), 50–62. https://doi.org/10.1207/s15366359mea0301_7
- UN - United Nations. (2015). The 17 Goals. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/goals>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.